

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS NA BACIA DO UNA, BELÉM/PA, FRENTE AOS ALAGAMENTOS.

¹Milena Moreira Santos, ²Lorena Santos Moreira, ³Deliana Hilda Pereira Gonzaga, ⁴Fabiola Rosa Dias de Souza, ⁵Laura Cecília Braga Guimarães, ⁶Tatiana Pará Monteiro de Freitas
¹Especialista em ATHIS (RAU+E/UFBA), Pesquisadora Jr do grupo de pesquisa CNPQ Meninas das Geotecnologias, milena.moreira@ufba.br; ²Graduanda em Tecnologia em Análise e desenvolvimento de sistemas – IFES, loresas7108@gmail.com; ³Especialista em Regularização Fundiária (NAEA/UFPA) com MBA em Gestão de projetos, delly4gonzaga@gmail.com; ⁴Mestranda em Geologia e Geoquímica, Universidade Federal do Pará, fabiolarosads@gmail.com; ⁵Socióloga (IFCH/UFPA) especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade (NUMA/UFPA), cecipranto@gmail.com; ⁶Doutoranda em Ciências Ambientais - PPGCA/UEPA. Docente de Geotecnologias - Instituto Federal do Pará – IFPA. tatiana.para@ifpa.edu.br.

RESUMO

O presente estudo tem como objeto de análise a vulnerabilidade socioespacial e ambiental da Bacia Hidrográfica do Una, localizada em Belém-PA, diante dos impactos das mudanças climáticas, sobretudo inundações e enchentes. A formulação do problema parte da intensificação de eventos extremos, como chuvas intensas e fortes variações de maré, que têm provocado alagamentos frequentes e afetado diretamente áreas historicamente marginalizadas da cidade. A justificativa fundamenta-se na urgência de compreender como essas vulnerabilidades se distribuem no território e de propor estratégias que conciliem desenvolvimento urbano, justiça socioambiental e adaptação climática. Os objetivos centrais foram: (i) analisar a distribuição socioespacial das áreas mais suscetíveis a enchentes e alagamentos; e (ii) propor diretrizes de gestão de risco a partir de Soluções Baseadas na Natureza (SbN), como forma de intervenção sustentável. A metodologia utilizou dados secundários provenientes de levantamentos bibliográficos, bases oficiais e relatórios técnicos de instituições públicas e organizações não governamentais. A partir desses dados, foram elaborados mapas temáticos que permitiram interpretar as dinâmicas territoriais da bacia e identificar padrões de vulnerabilidade ambiental e social. Os resultados revelaram que os territórios mais afetados pelos eventos climáticos, como Sacramento, Pedreira e Telégrafo, coincidem com áreas socialmente vulneráveis e podem ser vistas em mapas, marcadas por precariedade habitacional e baixa infraestrutura urbana. A sobreposição dessas vulnerabilidades indica que os desastres urbanos não decorrem apenas de fenômenos naturais, mas também de falhas estruturais nos processos de desenvolvimento urbano e na gestão territorial. As diretrizes propostas, estruturadas com base em SbN, incluem a implementação de Sistemas de Drenagem Sustentável (SuDS), utilização de parques, praças e hortas comunitárias como áreas de retenção de água, bem como a incorporação ativa das comunidades locais nos processos decisórios sobre planejamento urbano. Conclui-se que a gestão eficaz das águas na Bacia do Una depende da articulação entre poder público e sociedade civil, visando soluções de longo prazo que fortaleçam o tecido comunitário e promovam um futuro urbano mais resiliente e sustentável. Assim, pensar o território por meio de soluções baseadas na natureza não é apenas uma alternativa técnica, mas uma estratégia essencial para enfrentar a crise climática e assegurar qualidade de vida em contextos amazônicos urbanos.

Palavras-chave: Urbanização. Vulnerabilidade. Socioambiental.

Área de Interesse: Geotecnologias.